RESUMO - ESTUDOS TEÓRICOS, DOCUMENTAIS E RELATOS DE EXPERIÊNCIA - TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NO SUS

PERSPECTIVAS DE PESSOAS COM LESÃO MEDULAR EM RELAÇÃO AO USO DE EXOESQUELETOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Lorena De Oliveira Almeida (a.lorenaoliv@gmail.com)

Introdução: As lesões da medula espinhal (LME) impactam significativamente a qualidade de vida (QV), a funcionalidade e a participação social dos indivíduos. Nesse contexto, os exoesqueletos robóticos têm emergido como alternativa promissora para auxiliar a reabilitação e restaurar parcialmente a função motora. Apesar dos avanços tecnológicos observados nos últimos anos, ainda são escassos os estudos que exploram a experiência do usuário, a acessibilidade, a usabilidade e as expectativas das pessoas com LME em relação ao uso desses dispositivos. Objetivo: Apresentar a literatura atual sobre experiência do usuário, acessibilidade e usabilidade de exoesqueletos em indivíduos com LME. Método: Foi realizada uma revisão da literatura nas bases PubMed, Embase e Web of Science em julho de 2024, utilizando os descritores “self-help devices OR exoskeleton device AND spinal cord injuries AND patient generated health data OR patient perspective”, sem restrição de idioma ou data de publicação. Foram incluídos estudos com indivíduos com LME que abordassem percepções, experiência do usuário e expectativas relacionadas ao

uso de exoesqueletos. Foram excluídos estudos voltados às perspectivas de profissionais de saúde e pesquisas que incluíssem outras condições clínicas além da LME. Resultados: Inicialmente, 40 estudos foram identificados. Após remoção das duplicatas no sistema Rayyan, 29 estudos foram analisados por dois pesquisadores independentes quanto aos critérios de inclusão e exclusão. Destes, 11 artigos foram lidos na íntegra e, após exclusões relacionadas ao desenho metodológico e inadequação ao objetivo da revisão, 7 estudos foram incluídos para análise final. Os estudos envolveram entre 3 e 95 participantes, com predomínio de metodologias qualitativas. Os achados evidenciaram benefícios fisiológicos, como melhora da função intestinal, redução da dor neuropática, alongamento muscular e maior mobilidade articular. Além disso, os participantes relataram impactos psicossociais relevantes, destacando a possibilidade de interagir em ortostase e caminhar ao ar livre. O uso do exoesqueleto também foi associado ao desejo de ampliar a participação social, incluindo frequentar eventos e realizar atividades físicas. Entretanto, importantes barreiras relacionadas à experiência do usuário, acessibilidade e usabilidade do equipamento foram identificadas. Os participantes relataram dificuldades relacionadas à baixa intuitividade do dispositivo, necessidade de treinamento para manejo durante a marcha, medo recorrente de quedas e dependência de terceiros para vestir, retirar ou supervisionar o uso do equipamento. Também foram apontadas limitações relacionadas à velocidade de marcha, necessidade de maior resistência para uso em ambientes externos e alto custo dos dispositivos. Outro aspecto relevante refere-se à limitada inclusão promovida pelos exoesqueletos atuais, geralmente desenvolvidos para indivíduos com LMEs toracolombares. Ademais, a falta de acessibilidade urbana foi destacada como obstáculo importante para utilização desses dispositivos fora do ambiente terapêutico. Conclusão: Os achados desta revisão reforçam a importância de incorporar a experiência do usuário no desenvolvimento e implementação de exoesqueletos para pessoas com LME. O alinhamento entre inovação tecnológica, acessibilidade, usabilidade e necessidades reais dos usuários é fundamental para ampliar a utilização desses dispositivos, favorecer a autonomia e promover inclusão social e qualidade de vida.

Palavras-chave: lesão medular; tecnologia assistiva; qualidade de vida.